

A FILOSOFIA DO BULLYING PRETO

Fernando Joaquim de Santana

Doutor em Ciências da Educação. Otemisa Fatesa Faculdade De Teologia Sul-Americanos.

<http://lattes.cnpq.br/7396065179704558>

<https://orcid.org/0009-0008-2313-7903>

E-mail: professorfernandojoaquim@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-44>

RESUMO: Este trabalho científico tem o foco num Bullying Preto com pessoas violentas que não gostam ou simplesmente não simpatizasse com a outra pelo fato da sua raça negra no Brasil. Pesquisamos e identificamos o Bullying Preto como um comportamento específico e de pessoas racistas. Esses tipos de pessoas não se socializam com outros seres humanos. As observações são fundamentadas aos olhares empírico interdisciplinares da filosofia, especificamente, somado com a psicologia do senso comum e sociologia. O Bullying Preto é o ato e ação agressiva contra uma pessoa pelo fato de ser de raça negra e cor da pele preta. O que comete o Bullying Preto são especificamente pessoas doentes sociais, não patologia, que não aceitam outros diferentes de sua genética racial e acreditando que a sua é maior e melhor. Infelizmente estamos vivenciando o restante daquele Brasil colonial dominado pela hegemonia da classe dominante euro centro. A humanidade independente do país vive a pior praga social dos séculos chamada de Racismo em suas diversas formas de si expressar na sociedade. O Brasil, hoje país organizado enquanto nação, desde a sua colonização pelos portugueses, escravidão dos negros trazidos do continente africano para serem escravizados sendo usados como um tipo de animal de cargas e os índios tirados os seus direitos naturais e de origem de serem donos dessas terras frutíferas tenda reparar os danos humanos, sociais e profissionais. Tantos os negros (as) como os índios desde o Brasil colônia, digo europa hegemônico aqui, foram humilhados, discriminados, abusados e preconceituados como mais fracos como raça inferior. Mais a história hoje continua e somente muda de roupa para tentar esconder a verdade nua e crua dos oprimidos na contemporaneidade. Hoje, no Brasil independente o maior problema é os negros si reconhecer ou a sua identidade e ai sim será extinto o bullying e o racismo contra os pretos brasileiros.

PALAVRAS CHAVES: Bullying Preto. Memória da História do Brasil Colônia. Filosofia Negra Contemporânea.

THE PHILOSOPHY OF BLACK BULLYING

ABSTRACT: This scientific work focuses on Black Bullying with violent people who do not like or simply do not sympathize with each other due to their black race in Brazil. We researched and identified Black Bullying as a specific behavior of racist people. These types of people do not socialize with other human beings. The observations are based on the interdisciplinary empirical views of philosophy, specifically, combined with common sense psychology and sociology. Black Bullying is the aggressive act and action against a person because they are black and have black skin color. What commits Black Bullying are specifically socially ill people, not pathology, who do not accept others different from their racial genetics and believe that theirs is bigger and better. Unfortunately, we are experiencing the remainder of that colonial Brazil dominated by the hegemony of the

Euro-Central ruling class. Humanity regardless of the country is experiencing the worst social plague of centuries called Racism in its various forms of expression in society. Brazil, today a country organized as a nation, since its colonization by the Portuguese, slavery of black people brought from the African continent to be enslaved, being used as a type of beast of burden and the Indians taking away their natural and original rights to own these fruitful lands tend to repair human, social and professional damage. So many black people and Indians since colonial Brazil, I mean hegemonic Europe here, have been humiliated, discriminated against, abused and prejudiced as weaker as an inferior race. But today history continues and only changes clothes to try to hide the naked truth of the oppressed in contemporary times. Today, in independent Brazil the biggest problem is for black people to recognize themselves or their identity and then bullying and racism against black Brazilians will be eliminated.

KEYWORDS: Black Bullying. Memory of the History of Colonial Brazil. Contemporary Black Philosophy.

INTRODUÇÃO

Apontamos como bullying preto os tipos de agressões psicológicas, físicas e racial das pessoas contra o negro pelo fato de outra raça e cor de pele. Os negros afrobrasileiros sofre agressões desnecessária por alguns ainda não civilizados na contemporaneidade e outros descivilizados.

As escravaturas do passado foram extinguidas através de lutas com conquistas através de acordos jurídicos e documentados. E até mesmo relatados nos livros de pesquisas para estudos/aulas expositivas. Mais a realidade é a mesma e somente uma camuflagem.

Percebemos que mesmo com as leis atuais que garantem os direitos constitucionais dos negros enquanto população significante no Brasil a grupos de pessoas e até no individual insistem em cometer crimes agressivos com violências diversas para satisfazer o ódio contra a pessoa de raça negra.

Observamos em entrevistas de reportagem no Brasil o discurso de ódio contra pessoas pelo fator de ser negro (a) e até espancamento em diversos espaços públicos nas quais são filmados. Para vergonha dessas pessoas que quer continuar a viver no seu submundo psicológico estamos na época que regulam os comportamentos e condutas dos cidadãos dentro da circunscrição brasileira.

A filosofia do pensar, refletir, expressar e agir tem amparo dentro das normas jurídicas brasileira, porém, as agressões diversas para atender pessoas narcisistas com o seu egocentrismo não encontra espaço numa sociedade civilizada e contemporânea.

METODOLOGIA

Quanto aos fins: O tipo da pesquisa a ser realizada é de natureza exploratória e descritiva. E também estudos de casos (Gil, 2002 p. 162; Lakatos, 2007 p. 162). A análise de dados é qualitativa com o objetivo de examinar conteúdos e discursos (Gil, 2002, p. 163).

O BULLYING PRETO

Observamos e Refletimos que o bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês bully, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português.

A prática do bullying preto é específico contra a pessoa de raça negra afrobrasileira que convive todos os dias numa sociedade plural e que as leis constitucionais garantem a liberdade de ser e ter como ser humano.

Observamos que os agressores que cometem a prática do bullying preto contra pessoas de raça negra tem diversos comportamentos doentios como por exemplo: algum distúrbio psicológico, ensinos psicogênese e histórico familiar discriminatório social, preconceito racista e outros.

Pesquisando os comportamentos psicológicos de uma pessoa que transpira ódio interior contra outros de raça negra podemos perceber que ela é desequilibrada ao ponto de arrumar brigas e tumultos tantos em ambientes fechados como abertos na sociedade. E por fim acaba em delegacias achando engraçado e que não vai dar em nada posteriormente. A maioria dos agressores querem simplesmente serem vistos e noticiados nas mídias e redes de televisões para satisfazer o seu ego agressivo. Pessoas que cometem o bullying preto si acham superiores e intelectuais acima dos negros em quaisquer

contextos sociais. E para demonstrar que é o melhor eles acreditam na sua maluquice social tem que ser visto por todos na sociedade. O bullying preto tem endereço específico que são as pessoas de raça negra.

MEMÓRIA DA HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Pesquisando podemos resumir tecnicamente a história do Brasil. Essa maldita escravidão teve seu princípio a partir do século XVI em um período chamado de colonial sendo abolida no ano 1888 com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel.

Os negros (as) escravizados foram retirados à força de grupos étnicos africanos e trazidos para o Brasil em navios negreiros com os objetivos de trabalhar na mão de obras pesadas para satisfazer a vaidade dos poderosos da época para a cada dia ficarem mais ricos como classe dominante. Porém, ainda nessa época houve a pressão inglesa, por meio da chamada Lei Bill Aberdeen, que autorizava apreensão de navios de tráfico negreiro e informando de forma clara uma proibição no transatlântico de escravizados para o Brasil em 1831. Houve um tempo que a sociedade brasileira e o Exército passaram a se opor ao sistema escravocrata, e o movimento abolicionista pegou força na entrada de políticos e intelectuais como no caso de José do Patrocínio e Joaquim Nabuco que foram gigantes nesta causa em defesa da população dos negros sofridos desta época. No ano de 1885 foi promulgada a Lei dos Sexagenários, que propagado livre todos os escravizados com mais de 65 anos. Por fim naquela época do ano 1888, a corajosa princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no Brasil. Mais ainda ficou algumas consequências relacionadas a escravatura que foi a concentração fundiária que teve início na colônia mantendo-se durante a história do Brasil.

E nessa pesquisa observamos que gerou um problema social, político e econômico levando aos aparecimentos de trabalhadores rurais sem terra e à violência no campo até os tempos atuais.

Memorando esta parte obscura para alguns contemporâneos no Brasil, percebemos na atualidade os movimentos sociais em defesa tanto dos negros como dos brancos que entraram para sobreviverem em uma sociedade desigual e muitas das vezes racista.

Podemos conscientizar que nesta luta atual, infelizmente nos campos os poderosos mandam exterminar os negros (as) por perversidade alegando ser donos de terras que simplesmente foram cercadas com arames farpados e registradas nos cartórios imobiliários para esconder a realidade opressora da classe dominante.

Os negros (as) nessa sociedade brasileira contemporânea sofre um bullying preto por simplesmente lutar por um pedaço de terras para plantar e colher alimentos para a sua auto existência. O MTST é o movimento urbanos que luta pelos negros (as) empobrecidos na sociedade brasileira para poder tem um pedaço de chão com a finalidade de sobreviver com as suas famílias.

Observamos também na atualidade um bullying preto aos negros (as) contemporâneos nas áreas urbanas e centros das cidades no apontamento do direito a moradia digna garantida nas normas jurídicas. O MST é outro tipo de movimento que luta pela desigualdade nos pontos principais que é a moradia, emprego e alimentação nas cidades urbanas.

Nessas lutas pelos direitos já garantidos existem, mais alguns governos que não coloca em prática as leis criadas pelos legisladores gerando essa luta dos movimentos organizados e até mesmo confrontos com as forças policiais que produzem agressividades nas prisões e levando a mortes de inocentes que estão em busca dos seus direitos garantidos por leis.

Quando o Estado e os ditos donos de terras usam as forças policiais e das armas contra a população negra e pobre levando uma agressividade violenta com prisões e mortes está se configurando um bullying preto.

Os governos têm criados programas e projetos habitacionais e sociais, porém, é insuficiente para uma população tão numerosa de negros (as) na sociedade brasileira contemporânea. A lei de número 4.504 de 30 de novembro do ano 1964 inserida no Estatuto da Terra fala sobre os direitos garantidos.

FILOSOFIA TEOLÓGICA NEGRA CONTEMPORÂNEA

A filosofia negra afrobrasileira pode ser comparada com a Teologia Negra Americana. Precisamos dar uma pausa para explicar sobre a esse tipo de teologia.

A Teologia Negra Americana é um Movimento Teológico E Social que nasce com os cristãos negros dos Estados Unidos Americanos a partir da metade década de 60. E chamada também de Teologia Negra Americana, ou Teologia Negra da Libertação (TNdL). Na verdade, é uma corrente teológica cristã que tem fundamentos históricos do povo negro e empirismo afro-diaspórica. Esta TNdL faz uso de uma hermenêutica antirracista focando na fé e ligando as condições materiais de existência dos seres humanos em quaisquer contextos sociais.

Acreditasse que o criador fundador da TNdL foi o conhecido Teólogo James Cone por volta dos anos 1938 a 2018. Os seus trabalhos literários teológico/filosófico deixados como legados para nós são: *Black Theology & Black Power* (1969) e *A Black Theology of Liberation* (1970).

Pesquisamos e chegamos a uma conclusão que as fundamentações desta Teologia Filosófica Social são as seguintes: Foca na história do povo negro como fonte de interpretação teológica, considera que a ação divina é inseparável da história negra, é uma teologia antirracista que vincula a fé às condições materiais de existência, denuncia, enfrenta e combate estruturas que subalternizam pessoas pretas e Propõe uma leitura negra das Escrituras, dando a Jesus um ouvido negro de libertador do povo negro.

A chamada Teologia Negra tem alguns pontos teológicos/filosóficos/hermenêuticos em comuns como no caso da luta dos povos negros dos Estados Unidos Americanos e também brasileiro.

A temática filosófica dos negros que oprimidos por décadas e obtidos conquistadas através das lutas dos movimentos sociais é a LIBERDADE e DIREITOS IGUAIS para negros, brancos e índios.

Grandes personagens que deixaram os seus legados históricos para nós, escreveram as seguintes frases motivadoras e filosóficas:

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar” - escrito por Nelson Mandela.



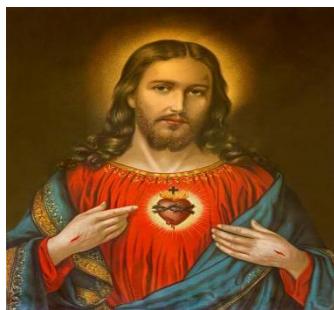
Nelson Mandela - Ativista da Filosofia Negra.

“Não sou descendente de escravos. Sou descendente de pessoas que foram escravizadas”



Makota Valdinha - Ativista da Filosofia Negra.

“Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros” - frase bíblica em João 13.34



Jesus Cristo-Ativista Teológico da causa da humanidade.

Pesquisamos e analisamos as filosofias preconizadas, movimentos sociais no mundo e as instituições sociais chegado a uma conclusão que as lutas de classes são conquistadas com foco e determinação de onde o povo negro que chegar em quaisquer contextos sociais.

Jesus Cristo em sua época sempre lutou pelos mais pobres oprimidos pelo império romano. Lutar sempre e desistir nunca.

REFLEXÃO REALISTA DOS FATOS SOBRE O BULLYING PRETO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Precisamos raciocinar concernente a realidade dos fatos que ocorrem do bullying preto ou a violência preconizada na sociedade brasileira e como vencer esse desafio de séculos de opressão a população dos negros.

A população negra brasileira tem uma porcentagem significativa no Brasil. No passado os negros (as) no Brasil por séculos foram considerados como invisíveis no mercado de trabalho. E foi pensado como pessoas inferiores ou raça menor em comparação com as pessoas de cor da pele branca. Esse tipo de pensamento levou os brasileiros a dividirem-se como se fosse a Faixa de Gaza na Palestina em uma guerra de interesses sociais e poder status melhor. E o pior, foi pensado que raça branca era a superior e que tinha que dominar os negros nos sentidos de terem os melhores empregos do mercado de trabalho, as roupas de ricos, as melhores casas, os salários mais altos nas instituições, para ser empresário somente poderia ser branco, o cabelo bom tinha que ser liso, os brinquedos das crianças teriam que vir de fabricas e outras formas de discriminar

o negro ao ponto de acreditar ele deveria ter as piores e humilhantes situações de vida social.

O bullying preto não é somente uma agressão violenta física aos negros (as) e sim uma opressão sociopsicológica ao ponto de desestabilizar a sociabilizarão deste ser humano que precisa estar integrado na sociedade com todos os seus direitos garantidos por leis feitas pelo legislador que entendeu a necessidade desta população brasileira contemporânea.

O bullying preto não somente é uma simples palavra sinônima RACISMO e AGRESSÃO. Ele machuca o sentimento das pessoas negras, maltrata, humilha, desumaniza, desciviliza, assassina os sonhos de pessoas independentemente da cor de sua pele e mata o corpo físico.

Estudamos os comportamentos de professores (as) da rede pública municipal de ensino Recife/PE-Brasil e percebemos que os próprios funcionários que ensina contra o racismo prática com os seus colegas e os alunos. É triste dizer mais o racismo é algo que nunca vai se acabar fácil. Mas, podemos combater e diminuir significativamente.

Entendemos que o bullying preto é como se fosse um tipo de vírus que vive instalado dentro da pessoa racista e vai conviver dentro dessa pessoa por toda a vida. Porém o antídoto para cura imediata não existe e sim essa pessoa na sociedade viver sendo disciplinada pelas leis para um bom convívio com os outros em quaisquer contextos sociais.

Lamentamos que no século XXI e neste ano 2024 temos pessoas doentes sociais com racismo violento contra pessoas de cor da pele negra. Mas, devemos não aceitar essa realidade e combater o máximo que pudermos para que as próximas gerações possam gozar de uma cultura de paz na sociedade pós-moderna.

Devemos refletir positivamente assim: bullying preto não, respeito sim. E precisamos relembrar, que o bullying preto é um assunto problemático específico inserido dentro das pessoas que convive na sociedade com outras. E nenhuma pessoa estará acima das leis civis, da natureza e divina.

Mas podemos também refletir que o bullying preto é um veneno mortífero que vai matando psicologicamente essa pessoa racista. E essa mesma pessoa racista que pratica a violência contra uma pessoa negra precisa ser tratada para poder conviver em sociedade.

Não adianta os negros (as) tentar fugir desta realidade humana contemporânea e sim se autovalorizar, exigir o respeito devido dos racistas que querem desfazer das leis constituídas que garante segurança e proteção aos agredidos de alguma forma.

CRÍTICA CONSTRUTIVA AO BULLYING PRETO ESTRUTURAL

Infelizmente, podemos observar nas instituições empresárias e públicas um bullying prego estrutural onde somente trabalha pessoas de cor branca. Existem profissionais psicólogos nos recursos humanos de instituições que recebem orientações da escolha do futuro funcionários e exigem uma série de requisitos para vaga de emprego. E um destes requisitos é a raça e cor da pele.

As leis criadas pelo legislador já desconstruíram um pouco essa violência sociopsicológicas contra a pessoa negra. Mais não podemos negar que ainda existem nessa contemporaneidade.

O bullying preto é uma agressividade a pessoa humana do negro(a) brasileiro. Agressividade não é somente bater no outro como os racistas fazem e sim tentar desconstruir a identidade moral daquela pessoa negra.

Podemos afirmar que o sistema paralelo de poder existente dentro do Brasil é estrutural e racista. Esse mesmo sistema preconizar uma realidade de ajuda aos negros (as) no Brasil mais é ao contrário, infelizmente prática a irrealidade dos fatos.

O sistema observa os negros (a) como escravos trabalhistas modernos para atender os interesses dos poderosos. Estudamos a sociologia real dos negros brasileiros e chegamos a conclusão que eles para os poderosos são os produtos do meio e descartáveis quando estão doentes. O sistema dos poderosos podem ser comparados como piratas do Caribe que roubam dos negros (as) a sua cultura, os seus valores, educação, princípios morais, suas crenças, fé e ancestralidade.

O racista tem dentro de si o bullying preto como um tipo de gatilho psicológico que a qualquer momento pode ser acionado e causar grandes danos as pessoas. A pessoa racista que tem especificamente o bullying preto precisa buscar ajuda para se autodisciplinar e aprender a respeitar as outras pessoas no seu convívio social.

DESCONSTRUÇÃO DO DISCURSO FILOSÓFICO POLÍTICO EUROCENTRICO NA CONTEMPORANEIDADE

Precisamos desconstruir esse parlar filosófico que somente os europeus são os melhores, mais desenvolvidos e as pessoas inteligentes somente são as brancas. Devemos entender que o branco europeu, o negro africano e o índio brasileiro são seres humanos e da raça humana. E não monstros de outros planetas. O preconceito racial é uma forma de discriminação que tem a sua fundamentação na cor de pele, etnia, cultura ou origem racial de uma pessoa.

Para desconstruir esse discurso discriminatório é preciso continuar fazendo programas e projetos de motivações de combate ao racismo. E principalmente ao bullying preto que uma forma agressiva a pessoa negra. Esses programas e projetos precisam serem bem divulgados nas redes sociais e televisões para que as pessoas negras no Brasil estejam bem-informados e busquem os seus direitos garantidos por lei.

Pode ser criado o PROJETO 4 “S”:

Serviço

Sociabilização.

Segurança.

Ser.

Neste projeto o SERVIÇO é todo o planejamento, coordenação e execução de serviços voltados 100% para atender esse agressor que comete o crime do bullying preto. Esses serviços serão atendimento psiquiátrico para ajudar a disciplinar o comportamento racista. O anteracismo se refere a alguém ou algo que se opõe ao racismo, ao preconceito, à discriminação racial, as práticas e teorias racistas.

Ainda a SOCIALIZAÇÃO como parte integrante do 4 “S” é trabalhar com os profissionais qualificados como o psicólogo e outros no objetivo de buscar a cura interior deste racista para que ele possa sociointeragir respeitosamente e aprender a conviver em sociedade com todos independente da raça e cor da pele.

Sobre SEGURANÇA e PROTEÇÃO é um direito garantido pela Constituição Federal Brasileira a todos. Esse direito tem que ser para o que comete o bullying preto como o agredido. Todos conforme o código penal brasileiro pagaram pelos seus crimes cometidos mais com os seus direitos garantidos.

Concernente ao SER, todos os cidadãos têm uma identidade pessoal que deve ser respeitada que para ambos vivam em harmonia em quaisquer contextos sociais. Esse ser deve ser cultivado, trabalhado e respeitado como personalidade de fato jurídico.

Pode também ser criado o PROGRAMA ALFABETIZANDO O RACISTA. Esse tipo de programa seria uma reeducação social, psicológica e espiritual das pessoas racistas que comete esse tipo específico de bullying preto contra os cidadãos negros brasileiros.

Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar” - escrito por Nelson Mandela.

Essa desconstrução do discurso filosófico eurocêntrico desde antiguidade e enraizado no Brasil ainda hoje, pode acontecer desde que haja políticas públicas serias, campanhas educativas e ações dentro de uma filosofia pragmática.

DESCIVILIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE O PRETO BRASILEIRO

Estamos presenciando uma descivilização atuais dos seres humanos. Ao ponto de os animais terem mais valores, cuidados e proteções do que a raça humana.

Numa visão da antropologia enquanto estudo do homem e a história que narra os fatos civilizatório, observamos a sua evolução como raça humana existente até chegar em nosso século presente.

A civilização do homem e mulher, dos seres humanos, foi evolutiva crescente. Mais desde as surgentes classes sociais até chegar aqui. Observamos que a briga pelo poder os dividiu ao ponto de o homem se tornar predador uns dos outros se matando.

Podemos observar no comportamento social e psicológico os homens espancando e matando as mulheres como se fossem animais selvagens. E sendo negra essa mulher é tratada como objeto descartável.

Ainda podemos narrar o homem patrão escravizando outros na mão de obra escrava e exploradora. Os animais sendo cuidados de forma como fosse gente e o ser humano desvalorizado enquanto pessoa humana. Essas e outras observações filosóficas e sociológicas poderíamos narrar como fatos dessa descivilização dos seres humanos entre si. Mas, focamos no homem nessas observações sociais e interpretações pragmáticas da vida humana pelo fato de ter a cor preta sendo agredido e desmoralizado. Observamos ainda que a questão não é pelo fato de uma pessoa ter a cor preta e sim de quem tem ideias racistas praticando o bullying preto.

Neste artigo científico com o título o BULLYING PRETO, podemos encontrar nas redes sociais, livros e outros um assunto semelhante que podemos linkar como o BULLYING RACISTA.

Pensamento retirado no google:

O bullying racista é um tipo de bullying que se caracteriza pelo uso de termos pejorativos e assédio moral contra vítimas por causa da cor da pele.

O bullying racista pode ser manifestado de várias formas, como: Xingamentos racistas, Exclusão de alunos de cor, Separação por grupos raciais, Puxar os cabelos crespos de uma aluna negra.

O racismo é um crime previsto na Constituição Federal e pode ocorrer em todos os setores da sociedade, inclusive na escola.

Em caso de bullying, os pais e responsáveis podem registrar um boletim de ocorrência.

A cor laranja é o símbolo da campanha contra o bullying, pois representa tolerância, cordialidade, gentileza e afetividade.

Texto retirado da UNIVERSA UOL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos ter um feedback nesta pesquisa escrita sobre as observações empírica do comportamento dos agressores com o bullying preto e o agredido que é o receptor das quaisquer violência praticada. O feedback é uma expressão utilizada no mercado de trabalho entre os funcionários de uma empresa privada e pública. Feedback é a comunicação entre duas ou mais pessoas, onde uma é avaliada em relação as suas ações, comportamentos, tarefas, entre outros. É uma ferramenta de comunicação que serve para orientar e ajudar no desenvolvimento pessoal e profissional. A palavra “feedback” é original do idioma inglês e pode ser traduzida como “retroalimentação”, significa a resposta dada a uma ação ou postura como forma de avaliação. Ela tem objetivo de levar o interlocutor a entender como o seu comportamento foi interpretado ou recebido pelo outro.

Se trabalharmos os transtornos de comportamento sociointeracionista do agressor com o bullying preto contra o negro (a) podemos ter resultados satisfatórios.

Entendemos que os seres humanos são adaptáveis aos diversos grupos sociais desde que seja ensinado e dado a oportunidade de rever os seus conceitos violentos contra outra pessoa da cor da pele negra.

O ordenamento jurídico, a justiça e as instituições de ressocialização de agressores continuam sendo os melhores caminhos para uma cultura de paz entre os seres humanos na sociedade brasileira.

O diálogo bem orientado entre três personagens principais poderá ter um feedback por excelência. No caso seria um profissional qualificado como o psicólogo jurídico, o agressor e o agredido.

A um texto bíblico na epístola aos Hebreus no capítulo 12 e versículo 14 que diz o seguinte: “Segui a paz com todos...”

Observamos na interrelação com o diálogo bem orientado no objetivo de solucionar conflitos entre duas pessoas tem sortido efeitos positivos em audiências de conciliação.

E também trabalhado através da psicanálise com profissionais qualificados a intrarelação do ser humano consigo mesmo.

Os seres humanos são pessoa que podem ser mudados com os seus maus comportamentos desrespeitosos para com o seu próximo em função da raça.

Podemos concluir acreditando que cada ser humano enquanto pessoa, em quaisquer sociedades pode e deve fazer um feedback do seu comportamento no dia a dia com os outros. E por fim vivenciar comportamentos sociáveis.

CONCLUSÃO

Fechamos esta pesquisa de observações tanto escrita com empírica concernente o mau comportamento social das pessoas com o bullying preto. O bullying tem várias facetas, mas neste artigo científico procuramos focar no bullying preto que é um comportamento antissocial agressivo/violento contra uma pessoa de cor negra.

Infelizmente convivemos em sociedade com pessoas de diversos comportamentos absurdos e se não fosse o ordenamento jurídico haveria mais violências e mortes em larga escala.

Percebemos e entendemos que o diálogo e a preconização da cultura de paz ainda são ferramentas de ressocialização sobre os que ainda querem se aventurar no mundo antissocial/democrático.

AGRADECIMENTOS

Meus devidos agradecimentos em primeiro lugar é a Deus o supremo criador de tudo e de todos. Aos meus pais José Severino de Santana e Necina Joaquina de Santana que descansam na eternidade. A minha esposa Maria da Conceição Feitosa Santana. Aos meus filhos Fernanda Joaquina de Santana e Felipe Barbosa de Santana. Aos meus pastores das Assembléias de Deus no Brasil. Aos meus alunos em geral. Aos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para que chegasse até aqui.

REFERÊNCIAS

Gil, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa - Antonio Carlos Gil. – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Lakatos, Eva Maria – Fundamentos de Metodologia Científica – Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

Moretto, Vasco Pedro - Construtivismo: a produção do conhecimento em aula – Vasco Pedro Moretto. – Rio de Janeiro: Dp&a, 2000. 2. Edição.

Paiva, Ângela & Burgos, Marcelo. A Escola e a Favela. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Ed. Pallas, 2009.

Prestes, Maria Luci de Mesquita - A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia – Maria Luci de Mesquita Prestes. – 2. Ed. Rev. Atual. e Ampl. – São Paulo: Rêspel, 2003. 256 p.; 30 cm.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - Lei do racismo Lei nº 7.716, DE 5 de janeiro de 1989 DOU. <https://www.jusbrasil.com.br/acompanhamentos/processos> - Estatuto da terra.

Experiências e colocações como Professor dos Ensinos Fundamental, Médio e Universitário - Prof. Dr. Fernando Joaquim de Santana. <http://teologiaocidental.com> - Sobre a Teologia Negra.

Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo:Vida, 1992. BÍBLIA. Português. <https://educacao.uol.com.br> - o bullying racista.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.